

## RESENHA

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

O livro *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*, escrito por Menga Lüdke, professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), e por Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, professora e pesquisadora no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação-Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tem como finalidade discutir sobre os métodos qualitativos de pesquisa utilizados na área da educação. A obra, que teve sua primeira publicação em 1986 e foi reeditada em 2013, é composta por cinco capítulos.

No primeiro capítulo, as autoras, de forma sintética, pontuam sobre a concepção e a história da pesquisa em educação em diferentes âmbitos. Elas também procuram desmistificar as crenças, oriundas da utilização dos métodos das ciências naturais em pesquisas das ciências humanas, as quais iludem os pesquisadores com resultados que não compreendem a complexidade das ciências humanas. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de novos métodos, de abordagens qualitativas. Como exemplo dessas novas formas de trabalho são citados a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.

Lüdke e André, no segundo capítulo, apresentam as características das pesquisas qualitativas e destacam dois tipos: etnografia e estudo de caso. Como enfatizado pelas autoras, a pesquisa qualitativa pressupõe contato direto com o ambiente e situação estudados, seus dados obtidos são, em sua maioria, descritivos, a complexidade dos fatos possui mais ênfase, as perspectivas dos participantes são consideradas de forma específica, bem como sua análise tende a ser indutiva. A etnografia que consiste no estudo de uma cultura, é caracterizada pela duração da pesquisa em campo, pela necessária experiência do pesquisador anteriormente e pelo relatório etnográfico, o qual contém grande quantidade de dados dos informantes, entre outras características. Optar por este modo de pesquisa é uma escolha realizada com relação ao fenômeno estudado e envolve observação, seleção e o período de acrescentar teorias à análise.

Já o estudo de caso, o qual consiste em uma análise de uma unidade em particular, é caracterizado pela abertura, por parte do pesquisador, para novos elementos da pesquisa, pela análise do contexto, pela diversidade de pontos de vista, por sua linguagem e formas

acessíveis, etc. Este método abrange três fases: exploração e delimitação de questões a serem estudadas, coleta sistemática dos dados e elaboração de um relatório.

No capítulo intitulado *Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental*, são apresentadas as vantagens e desvantagens da utilização destas técnicas além dos procedimentos de realização das mesmas nas pesquisas educacionais. A observação, principal método das pesquisas qualitativas, deve ser controlada e sistematizada, a qual exige um planejamento que delimite o objeto estudado e sua melhor forma de captá-lo. Por meio dessa experiência pessoal e direta, permite-se coletar dados impossíveis de serem comunicados. Entretanto, algumas das desvantagens, é que esta pode provocar alterações no ambiente estudado, se fundamentar apenas na interpretação pessoal e adquirir uma visão parcial ou distorcida da realidade. O pesquisador, determinado a utilizar este método, precisa tomar decisões importantes no que diz respeito ao seu grau de participação no trabalho, sobre a elucidação de seu papel e da pesquisa para os sujeitos envolvidos, bem como a sua forma de inserção na realidade. Além disso, outras questões como conteúdo das observações e sua forma de registro são abordadas pelas autoras.

A entrevista, outra técnica de obtenção de dados, que consiste na coleta de informações por meio de questionamentos do entrevistador para com o entrevistado, possibilita correções, esclarecimentos e adaptações, o que pode caracterizá-la, dependendo de sua aplicação, como flexível. Esta técnica envolve respeito, sigilo e esclarecimento para com o entrevistado sobre os dados que serão utilizados para fins de pesquisa, além da capacidade de ouvi-lo. O registro das informações pode ocorrer por gravação ou por anotações durante a entrevista. Uma das desvantagens é que esta forma de investigação pode ser laboriosa e de custo elevado.

Já a análise documental, outra técnica abordada neste mesmo capítulo, refere-se à busca de informações em documentos. Pode-se afirmar, como vantagens, que o custo é considerado baixo e possibilita a obtenção de informações quando se é algo impraticável por outros meios. A utilização desse método é apropriada quando: há problema no acesso dos dados; se pretende confirmar as informações adquiridas por outra forma de coleta e a linguagem dos sujeitos for o foco de estudo.

*A análise de dados e algumas questões relacionadas à objetividade e à validade nas abordagens qualitativas* corresponde ao título do quarto capítulo, o qual refere-se à análise das informações adquiridas ao longo da pesquisa, que podem ser durante ou depois da coleta de dados. As autoras apontam estratégias para este procedimento: focalização do

fenômeno estudado, elaboração de questões que promovam a sistematização da obtenção das informações, revisão da literatura para um direcionamento do foco, experimentação de hipóteses juntamente com informantes e utilização de observações, sentimentos, entre outros, que, durante a pesquisa, oferecem elementos importantes para associações e questões relevantes. Após a coleta de dados é realizada uma construção de categorias descritivas, a qual é organizada de acordo com o pesquisador. Faz-se necessário que sejam formuladas relações e novas explicações sobre o que foi estudado. Juntamente com este elemento, a objetividade deve ser alvo de preocupação do pesquisador, pois afeta a validade do estudo, como também o tempo de permanência no campo e a frequência e duração das observações.

No último capítulo do livro, as autoras destacam duas pesquisas educacionais que ilustram as abordagens qualitativas. Ambas são dissertações de mestrado do Departamento de Educação da PUC-Rio, as quais foram orientadas por uma das autoras do livro. A primeira utilizou o estudo de caso, teve como foco o problema da alfabetização no primeiro grau e por meio de observações e de entrevistas coletou os dados de vários profissionais de uma mesma escola. Já a segunda, utilizou a pesquisa etnográfica e por meio de observação e entrevista com profissionais da educação de três escolas diferentes, desenvolveu questões acerca da temática avaliação no primeiro grau. Ao final de cada breve elucidação sobre as pesquisas, as autoras apresentaram também excertos das mesmas. E ainda, logo no final deste capítulo há indicações de bibliografias para pesquisadores iniciantes.

Na sequência, Lüdke e André apresentam, anexo, o exemplo de uma pesquisa etnográfica que também ilustra as explicações dadas ao longo do livro, e que teve André como uma das investigadoras. Tal pesquisa teve como objetivo estudar sobre as práticas de alfabetização desenvolvidas em doze escolas municipais do estado do Rio de Janeiro e com a participação de dezesseis professores. Foi utilizada a técnica de observação nas turmas de primeira série. As escolas eram de caráter heterogêneo e na pesquisa foram enfatizados aspectos como: critérios de aprovação das crianças, os métodos de alfabetização empregados pelos professores, bem como a relação entre conteúdo, disciplina, afeto, processo de aprendizagem e compromisso profissional dos docentes.

O livro em sua totalidade desenvolve o tema com linguagem clara e apresenta vários exemplos que envolvem aspectos escolares. Esta obra é de fácil acesso e contribui para os pesquisadores iniciantes, bem como professores que já atuam na área e decidam se

inserir na pesquisa. A forma de acesso é relevante, pois de acordo com as afirmações das autoras, no momento em que o livro foi escrito (primeira publicação), havia ausência de bibliografias em língua portuguesa, o que dificultava o encaminhamento do estudo.

Estudar o tema abordado no livro é de suma importância para que problemas das pesquisas qualitativas, apontados por outros autores, sejam superados. Dentre esses autores pode-se citar Bernard Charlot (2006), o qual promove uma discussão sobre o problema da especificidade da ciência da educação, demonstrando que há falta de domínio de saberes específicos e articulação entre teoria e prática. O autor também faz referência aos discursos que envolvem a área da educação e impedem a construção de uma disciplina específica e mais científica.

A autora Alda Judith Alves-Mazzotti (2001) também realiza uma discussão sobre o tema em suas produções, a qual é relacionada à aplicabilidade da pesquisa, como: pobreza teórico-metodológica, irrelevância de temas escolhidos, adoção de modismos de quadros teórico-metodológicos e pouco impacto sobre as práticas. São muito importantes as abordagens realizadas pelas autoras do livro, assim como as de Charlot (2006) e de Alves-Mazzotti (2001), para que essas levem os pesquisadores a refletirem sobre a temática e contribuam para que sejam superados os modos incoerentes de realizar pesquisas educacionais e que as formas de produzir conhecimento científico nesta área sejam mais específicas.

A obra é indicada para pesquisadores iniciantes e estudantes da área da educação, além de pedagogos em formação e professores atuantes na área que optam pela pesquisa como meio de aperfeiçoar suas práticas. Cabe ressaltar que os estudos sobre pesquisa não devem ser tratados apenas na pós-graduação, mas desde os anos iniciais da graduação, assim como em outras licenciaturas.

**Resenha elaborada por Raquel Alessandra de Deus Silva, acadêmica de Pedagogia - Universidade Estadual de Maringá-PR 2015.**

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas-SP, n.113, p. 39-50, jul. 2001.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.